

ESTILO ENEM

130 ANOS DE ABOLIÇÃO – O LEGADO DA ESCRAVIDÃO

Texto I



http://4.bp.blogspot.com/-m3QASTKh2Bs/VMmrFdSVmGI/AAAAAAAjag/4hqZxcFDi1c/s1600/cartaz_dia_da_consciencia_negra_2013_mulher-e1385044522155.jpg

Texto II

O Brasil era o último país do mundo ocidental a eliminar a escravidão! Para a maioria dos parlamentares, que tinha se empenhado em favor da Abolição, a questão estava encerrada. Os ex-escravos foram abandonados à sua própria sorte. Caberia a eles, daí por diante, converter sua emancipação em realidade. Se a lei lhes garantia o status jurídico de homens livres, ela não lhes fornecia meios para tornar sua liberdade efetiva. A igualdade jurídica não era suficiente para eliminar as enormes distâncias sociais e os preconceitos que mais de trezentos anos de cativeiro haviam criado. A Lei Áurea abolia a escravidão, mas não seu legado. Trezentos anos de opressão não se eliminam com uma penada. A abolição foi apenas o primeiro passo na direção da emancipação do negro. Nem por isso deixou de ser uma conquista, se bem que de efeito limitado.

(Emília Viotti da Costa. A abolição, 2008.)

Assista:

✓Violência: a herança da escravidão | Glenda Mezarobba
2:05 - <https://www.youtube.com/watch?v=fln5hTnX9XI>

✓Ser negro no Brasil: A escravidão como elemento civilizatório | JAQUELINE CONCEIÇÃO
9:42 - <https://www.youtube.com/watch?v=yYJSbG7rETY>

Texto III

O Brasil legado pela Abolição – racismo e propriedade

O fim do escravismo e a transição para o trabalho livre foi a maior transformação revolucionária no Brasil. E as marcas do racismo permanecem como uma chaga social.

A Abolição resultou da maior campanha popular ocorrida o Brasil. Mas foi uma revolução que ficou pela metade porque a oligarquia dominante conseguiu assumir o controle da mudança. Cedeu ante a perda inevitável, abriu mão de parte de sua propriedade (os escravos), mas garantiu a posse daquele que, agora, era o principal meio de produção, a terra. (...)

A Abolição conduzida pela classe dominante escravista trouxe uma amarga vitória para os ex-escravos, mantendo marcas do escravismo que, 130 anos após, permanecem na sociedade brasileira.

O escravo libertado pelo treze de maio não foi respeitado, pela classe dominante, como um cidadão com direitos iguais aos demais membros da sociedade, mas como um meio cidadão que - trazendo na cor da pele a marca distintiva dos escravos - está sempre sujeito à discriminação, à pobreza, à marginalidade. A ser detido pela polícia, como o liberto o era pelos capitães de mato, sempre suspeito de ser escravo fugido.

E o topo da sociedade continua ocupado pelos descendentes da mesma classe dominante formada por escravistas, latifundiários e donos do capital rentista e especulativo. E que são, pelo DNA social, reacionários e direitistas, portadores, os principais fatores do atraso, da instabilidade política e da divisão que opõe aquela classe dominante ao povo brasileiro.

<http://www.vermelho.org.br/noticia/310975-1>, Por José Carlos Ruy

Texto IV

Qualquer estudo sobre o racismo no Brasil deve começar por notar que, aqui, o racismo é um tabu. De fato, os brasileiros imaginam que vivem numa sociedade onde não há discriminação racial. Essa é uma fonte de orgulho nacional, e serve, no nosso confronto e comparação com outras nações, como prova incontestável de nosso status de povo civilizado.

(Antonio Sérgio Alfredo Guimarães. Racismo e anti-racismo no Brasil, 1999. Adaptado.)

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: **“O legado da escravidão no Brasil contemporâneo.”**

Apresente, ao final, uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Boas atividades!

